

Vamos combater a

# Dengue!



Entrevista exclusiva com  
o mosquito da dengue





– Como pôde acontecer? – perguntou Marina. Não me lembro de ter tido dengue antes.

– Talvez os sintomas da primeira dengue que você pegou não tenham sido muito fortes, e você achou que era só uma gripe... – explicou o médico. – A pessoa não pega dengue duas vezes com o mesmo tipo de vírus, mas pode pegar de outros tipos.

- Entendi... – Marina fazia uma cara engraçada quando pensava muito.
- Os sintomas da dengue hemorrágica são os mesmos da dengue comum...
- Sei, sei – disse Marina, impaciente. – Febre alta, dor de cabeça, perda do apetite, manchas na pele, enjoô, vômito, tonturas, cansaço, dor no corpo e uma moleeeza...
- Pois é – disse o médico, – mas você percebe que é dengue hemorrágica quando acaba a febre e surgem dores abdominais e vômitos que não param, pele fria e pálida, sangramentos no nariz e na boca, sonolência, muita sede, boca seca, respiração difícil...
- Ainda bem que tratamos a tempo!





– Bolacha! Eu tive dengue hemorrágica! – disse Marina, feliz com a visita do amigo.

– É? E como é que se pega essa dengue... como é mesmo o nome?

– Hemorrágica, Bolacha, h-e-m-o-r-r-á-g-i-c-a! – soletrou Marina.

– Minha professora explicou que a dengue é sempre transmitida pela picada de um mosquito chamado *Aedes aegypti*, e não de uma pessoa para outra.

– É preciso fazer alguma coisa para evitar que as pessoas fiquem com dengue! – disse a menina, decidida.

– Fazer o quê? – perguntou Bolacha.

Marina arregalou os olhos e Bolacha percebeu que ela estava tendo mais uma de suas 'idéias brilhantes'...



– Ai, Marina, essa não! Não me venha com essas...

Ela nem deixou o menino falar.

– Já sei! Vamos fazer um plano de combate! Primeiro é preciso anotar tudo o que sabemos sobre a dengue.

Sua irmãzinha Amanda brincava ali por perto, com seu cachorro Otelo.

– Olha, Bolacha. Depois da picada do mosquito, os sintomas da dengue costumam aparecer em cinco ou seis dias. O Dr. Paulo disse que não existe vacina contra a doença, nem tratamento para acabar com ela. O que se pode fazer é tratar dos sintomas... e devemos beber muito líquido!

– Isso, Marina! Mas se não tem como combater a doença, o jeito é combater o mosquito, pra que ele não contamine as pessoas!

Bolacha estava certo!

– Pra começar, precisamos de mais informação sobre como combater o mosquito! – disse Marina.

– Mas quem é que vai nos informar tudo sobre o mosquito da dengue? – perguntou Bolacha.

Otelo cochichou algo no ouvido de Amanda. Só ela entendia o que o cãozinho falava. Ouviu com atenção e falou bem alto:

– Gente, o Otelo teve uma idéia!



Marina e Bolacha caíram na risada. Amanda ficou furiosa. Otelo estava tranquilo, certo de que sua boa idéia era mesmo ótima...



Até que Marina de repente parou de rir e disse ao Bolacha:

– Ei, por que não? Otelo tem razão! Ninguém melhor do que o próprio mosquito da dengue pra nos contar tudo sobre a doença!

– Tá bom, tá bom – respondeu Bolacha. – Mas como vamos encontrar esse mosquito?

O cãozinho já sabia o que fazer. Cochichou pra Amanda, que contou aos amigos.

– Otelo conhece umas pulgas, que conhecem um besouro, que conhece uma libélula que sabe onde o mosquito está morando. Ele está mais perto do que a gente imagina!

– E se ele não quiser falar conosco? – perguntou Bolacha.

– Ah, pode deixar que agora quem teve uma idéia fui eu! – disse a pequena Amanda, batendo o dedinho na cabeça.

Tudo estava pronto para a entrevista.

Marina preparou as perguntas e Bolacha se encarregou dos equipamentos de filmagem.

Otelo descobriu onde o mosquito morava.



E Amanda apareceu com umas roupas estranhas.

– Aqui está a minha idéia! Vamos lá disfarçados de mosquitos! – explicou Amanda.

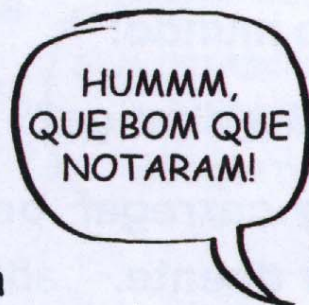
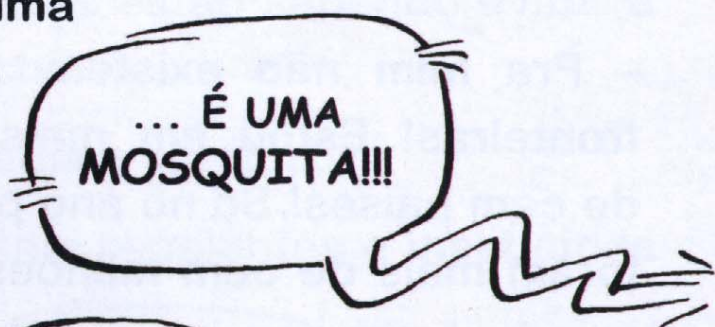
Não é que deu certo? Chegando ao local indicado por Otelo, disseram:

– Boa tarde! Somos da TV Dengosa e viemos entrevistar o Mosquito, que ficou tão famoso neste verão!

– Vocês são da TV? Podem vir! – disse uma voz que vinha de dentro de uma tampinha de garrafa no meio do lixo jogado num terreno baldio ao lado da casa do Bolacha.

Quando o mosquito apareceu, as crianças se espantaram.

– Vejam! O mosquito da dengue...





QUEM É VOCÊ,  
MOSQUITO DA  
DENGUE?

Antes que Marina fizesse a primeira pergunta, a Mosquita foi logo dizendo:

– Sou uma mosquita!

O mosquito macho só come frutas. É a fêmea que precisa de sangue, para pôr os ovos. Por isso, a dengue é transmitida por mosquitos do sexo feminino, como eu!

– Você só ataca os pobres? – perguntou Marina.

– Claro que não, meus queridos! – respondeu a Mosquita. – Alcanço todas as classes sociais, sem preconceito de cor, raça, credo, religião...

– Só aqui no Brasil?

– Pra mim não existem fronteiras! Estou em mais de cem países! Só no ano passado foram mais de cem milhões de casos de dengue no mundo!

– E você não pega a doença?

– Não, eu posso carregar o vírus da dengue sem ficar doente.

EU SOU  
GLOBALIZADA E  
TRANSNACIONAL!







COMO  
COMBATER?

Bolacha incentivou a Mosquita a falar mais e mais...

– Conte mais um pouco de você... Como é a sua vida?

A Mosquita abriu um largo sorriso. Todo mundo gosta de falar de si mesmo! Ela contou tudo.

– Nós botamos os ovos em recipientes de água parada e eles se grudam na parede interna desses recipientes. Em dois dias o embrião se desenvolve, para passar à forma de larva. A duração dessa fase larvária depende da temperatura e outras condições ambientais, podendo durar cinco dias. Depois, fica mais dois dias como pupa, uma espécie de casulo, antes de se tornar um mosquito adulto. Mas ficando fora da água os ovos podem resistir por mais de um ano.

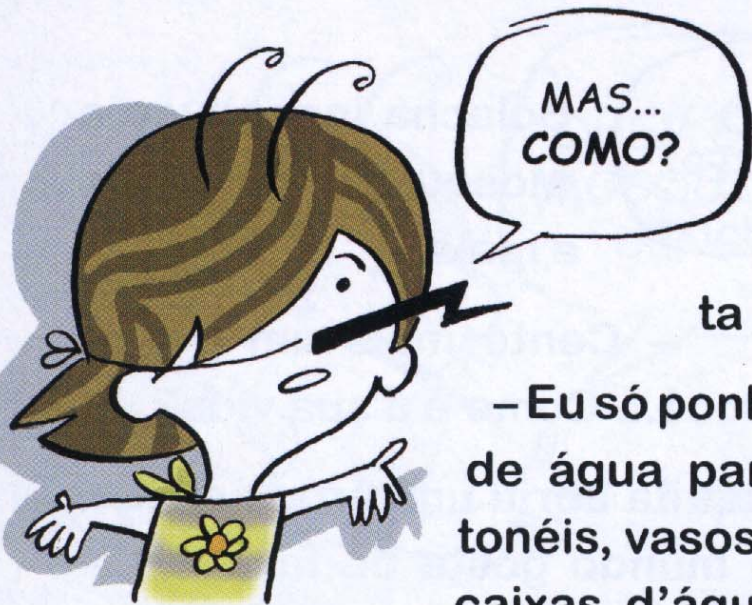
– Você acha que as pessoas estão sabendo evitar a dengue? – arriscou Bolacha.

A Mosquita caiu na conversa e revelou:

– Hehehe, as pessoas usam repelentes e inseticidas pra não serem picadas pelos mosquitos, mas há muitos criadouros por aí! Assim, todo dia surgem novos mosquitos adultos.

SEM CRIADOUROS  
NÃO TEM  
MOSQUITO





MAS...  
COMO?

Orgulhosa com a entrevista, a Mosquita continuou falando:

– Eu só ponho meus ovos em lugares de água parada e limpa. Garrafas, tonéis, vasos de flores, pneus velhos, caixas d'água, calhas, lajes, tudo o que puder ficar com água parada pode ser criadouro de mosquitos, a menos que seja eliminado. Se as pessoas limparem as calhas pra não ficarem entupidas e não acumular água, tratarem as piscinas com cloro, vedarem as caixas d'água, colocarem areia no prato do vasinho de planta, mantiverem o lixo em sacos fechados e protegidos da chuva, o mosquito não vai conseguir se desenvolver nesses lugares.

– E você também põe ovos naquela água que se acumula em plantas como as bromélias, não é? – perguntou Amanda.

– É. Se as pessoas tomassem cuidado com essas coisas, ia ser muito mais difícil para nós – comentou a Mosquita, sem desconfiar de nada.

– A que hora você gosta de se alimentar? – falou Bola-cha, mudando de assunto.

– Ah, eu ataco sempre de dia. De manhã ou no final da tarde.

ELIMINANDO  
RECIPIENTES  
DE ÁGUA PARADA!





ONDE É QUE  
OS HOMENS ESTÃO  
ERRANDO?

Otelo resolveu participar também e perguntou:

– Por que as pessoas ainda não conseguiram acabar com a dengue?

– Olha, esta guerra não se ganha em poucos dias, é um cuidado permanente! E nós, mosquitos, somos muito persistentes.

– Nessa guerra com os homens, você tem medo de alguma coisa? – perguntou Marina.

– Só de uma coisa. Se todos passarem a tomar cuidado com os focos, eu tô lascada, porque vão eliminar os meus criadouros!

A Mosquita respirou fundo e pediu:

– Mas não divulguem essa parte, tá?

– Tudo bem... – disseram as crianças, cruzando os dedos atrás das costas.

ESTA NÃO É  
UMA GUERRA QUE  
SE GANHA EM  
POUCOS DIAS!





Rapidamente, as crianças se despediram da Mosquita e foram saindo.

– Quero ver essa entrevista na TV. Me avisem. Tchau – despediu-se a Mosquita.

– Você vai ver sim, você vai ver... – disse Otelo, piscando para Marina.

Colocar a entrevista na TV, no rádio e nos jornais foi muito mais fácil do que se pensava. As declarações da Mosquita eram informações importantes para o combate à dengue.

Marina, Bolacha e Amanda apareceram nos telejornais de todo o país e em programas de entrevistas.

E o cãozinho Otelo colheu sua glória junto à cachorrada da região:

– Esses meninos não teriam feito nada sem mim – dizia ele, latindo feliz.

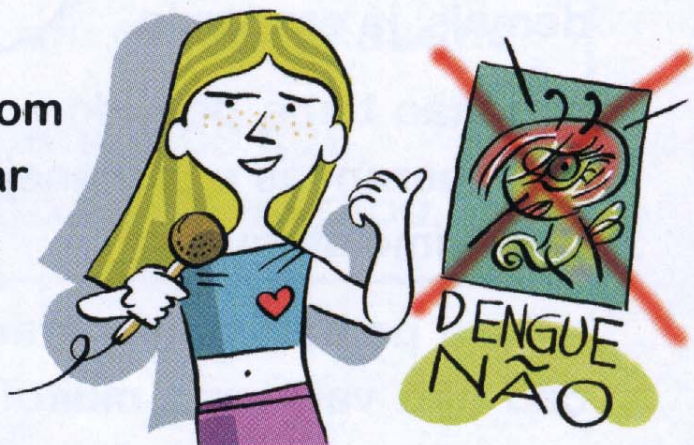
– Ai, Otelinho, você é o máximo! – repetiam, em coro, as cadelinhas...



Os resultados foram rápidos. As pessoas entenderam direitinho que a melhor ação contra o mosquito é eliminar os criadouros.

Marina e Bolacha falavam com todo mundo para procurar focos da dengue nas casas e nas ruas.

E ensinavam a todos o que fazer:



- Coloque areia em pratinhos de xaxins e vasos. Não deixe acumular água em bromélias e outras plantas.
- Não deixe água em pneus, tijolos, entulhos e materiais de obras, cacos de vidros nos muros, lajes e calhas.
- Garrafas, copos, vasilhas para água de animais, tampinhas e latas usadas devem ser guardadas com a boca para baixo.
- Fure os recipientes plásticos que forem para o lixo. Todo o lixo deve ser guardado e mantido em local protegido da chuva até sua coleta.
- As lixeiras devem ficar sempre bem fechadas.
- Mantenha sempre vedadas as caixas d'água, cisternas, poços e outros lugares que guardam água.
- Feche com telas (trama de 1 milímetro) todos os ralos da casa.

Quando a Mosquita viu que tinha falado demais, já era tarde.

Mas não tinha perdido as esperanças e já planejava o próximo ataque.

– Essa palhaçada de prevenção não vai durar muito! – pensava ela – Em algumas semanas, todos vão esquecer as orientações e aí então... lá vou eu de novo!!!

Enquanto guardava seus ovinhos em lugar seguro, não parava de repetir:

– No próximo verão eles vão ver!

Será que as pessoas vão descuidar? Será que Marina, Amanda, Otelo e Bolacha se esqueceriam de tudo?



**Se você achar que está com dengue,  
procure rapidamente um posto de saúde.**

**Não use medicamentos que  
não forem receitados pelo médico.**



**Projeto: Carlos Alberto Rabaça  
Criação (texto e ilustrações): Caco Xavier  
Coordenação editorial: Gustavo Barbosa  
Edição visual: Conceito Comunicação Integrada**

**REALIZAÇÃO:**

**Rabaça & Associados – Multiempresa de Marketing e Comunicação  
Newsday Consultoria de Comunicação e Marketing**

**Av. Ataulfo de Paiva, 341 – grupos 302 e 309 – Leblon**

**CEP 22440-032 – Rio de Janeiro – RJ**

**Tel. (21) 2512-0646 – 2294-7470**

**rabaca@rabaca.com.br**

**newsday@newsday.com.br**

**APOIO:**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro  
– Secretaria de Estado da Saúde e Defesa Civil**

**Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras**

**Fetranspor – Federação das Empresas  
de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro**



SECRETARIA DE  
SAÚDE E DEFESA CIVIL



**FETRANSPOR**  
Federação das Empresas  
de Transportes de Passageiros  
do Estado do Rio de Janeiro

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

**RABAÇA**  
& ASSOCIADOS



APOIO

